2.3 A Validação e Certificação de Competências Pessoais e Sociais – Tiago Neves e Mafalda Guedes / Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

1. Contexto

De acordo com os seus estatutos, a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) tem por missão não apenas assegurar o desenvolvimento de formação e investigação em domínios das Ciências Sociais e Humanas, mas também prestar serviços à comunidade. É nesta esfera que, dando seguimento a parcerias anteriores, se situa a colaboração da FPCEUP com a PELE no âmbito do projecto *ECOAR – Empregabilidade e Competências através da Arte*. Muito concretamente, consistindo o projecto ECOAR numa metodologia de formação, validação e certificação de *competências pessoais e sociais* vocacionadas para a empregabilidade, a FPCEUP – através do seu Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) – assumiu a supervisão cientifico-pedagógica desse processo. Para além disso, através do seu Serviço de Educação Contínua, a FPCEUP assumiu igualmente a responsabilidade pela certificação dos participantes no projecto. O projecto ECOAR constitui assim mais uma instância da cooperação da FPCEUP com instituições e agentes exteriores ao mundo académico e que operam no campo da intervenção, numa perspectiva de valorização recíproca e de transformação da realidade social.

No projecto ECOAR, as dinâmicas e os processos de criação artística orientam-se para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e competências de empregabilidade de utilização transversal em diversas esferas da vida. Estas competências pessoais e sociais correspondem àquilo que na Língua Inglesa se designa de *soft skills*. Tratando-se de competências comportamentais ou de relacionamento interpessoal, referem-se simultaneamente a atributos de natureza mais interna, como traços de carácter, e a outros de natureza mais externa, como demonstrações comportamentais de uma determinada capacidade. Exemplos de competências pessoais e sociais são a assertividade, a empatia, a capacidade de trabalhar em equipa, a capacidade de liderança, a competência na gestão de conflitos, a capacidade de trabalhar sobre pressão, o saber gerir o tempo, a adaptabilidade, o sentido crítico e autocrítico e a comunicação (verbal e não verbal). As competências pessoais e sociais são, portanto, atributos e capacidades que permitem ao indivíduo melhorar as suas interacções com os outros e com o mundo em seu redor (Heckman e Kautz, 2012; Harding, Wyse, Dobson e Morenoff, 2014).

Entre as competências pessoais e sociais visadas no trabalho do ECOAR encontram-se as relações interpessoais (designadamente nas vertentes da comunicação, da gestão de conflitos e do trabalho em equipa), a gestão de tarefas e a reflexão sobre as aprendizagens realizadas (ou seja, a metacognição), que é essencial para a autonomização do sujeito na medida em que se refere às suas capacidades de desenvolver, monitorizar e avaliar planos de actuação.

2. Método

No quadro da supervisão científico-pedagógica do projecto e da certificação do desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos participantes, desenvolvemos uma grelha de análise das suas atitudes e comportamentos. Esta grelha, que se encontra em anexo, constituiu a base da avaliação do sucesso da intervenção do ECOAR no plano das competências pessoais e sociais. A partir de um conjunto de objectivos de aprendizagem, negociados entre os membros das equipas cientifico-pedagógica, artística e coordenação do projecto com base na

proposta de trabalho financiada, definiram-se os respectivos critérios de avaliação. Esses critérios foram depois operacionalizados em indicadores observáveis que auxiliassem e guiassem a observação da licenciada em Ciências da Educação que acompanhou o desenvolvimento do projecto. Por fim, identificaram-se os contextos de observação desses indicadores e os tipos de registo necessários para concretizar

a observação. (gráfico I)

Objetivos Gerais	Critérios para Validação	Indicadores
1 **DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTOCONFIANÇA**	1.1 – Identificação e Desenvolvimento de Competências Pessoais 1.2 – Autonomia e confiança	Manifesta consciência e satisfação relativamente às suas competências/Consegue identificar competências que gostaria de desenvolver /Expressa-se livremente e defende a sua opinião/Age sem se sentir intimidado pelos outros/Cria empatia com os outros /Consegue gerir o stress e a frustração /Tem uma postura crítica e reflexiva
2 **COMUNICAÇÃO EFICAZ** *Ser capaz de comunicar eficazmente*	2.1 – Competências de escuta activa 2.2 – Comunicação de forma ajustada com os outros	Faz perguntas demonstrativas de interesse /Faz cedências e tem uma postura assertiva /Consegue identificar as emoções e lidar com elas / Consegue escutar activamente /Consegue colocar-se no lugar do outro / Comunica de forma não verbal através do contacto visual e/ou linguagem corporal
3 **RELAÇÕES INTERPESSOAIS E TRABALHO EM GRUPO** *Contribuir positivamente para o desenvolvimento do trabalho de grupo*	3.1 – Pro-actividade e cooperação 3.2 – Competências de colaboração e trabalho em equipa	É entusiasta/motivador do grupo/Toma a iniciativa/Preocupa-se e ajuda os outros, encorajando-os/Faz críticas construtivas / feedback positivo/Adapta-se facilmente à mudança/Propõe ideias inovadoras/Demonstra capacidade de comprometimento/Aceita as decisões do grupo
4 **GESTÃO DE TAREFAS** *Demonstrar competências de empregabilidade ao longo do trabalho de grupo*	4.1 – Competências de planeamento e gestão de tarefas 4.2 – Flexibilidade perante os problemas 4.3 – Assiduidade	Completa as tarefas dentro dos prazos estipulados/Demonstra competências de gestão de tempo/Comparece às sessões/Segue instruções/Identifica problemas/Supera desafios com ou sem ajuda
5 **APRENDIZAGEM E REFLEXÃO** *Demonstrar capacidade de reflexão acerca das suas competências de empregabilidade*	5.1 – Identificação de competências necessárias para desenvolver a sua empregabilidade no futuro 5.2 – Planeamento do desenvolvimento de competências para a empregabilidade futura	Tem uma atitude positiva face ao trabalho/É responsável/Segue instruções e supervisão/Aceita críticas construtivas

Como referido acima, de modo a poder implementar-se este processo de validação e certificação, uma licenciada em Ciências da Educação acompanhou o quotidiano do projecto ECOAR. Tratou-se, portanto, de um trabalho que assentou na observação participante. Esta técnica integrava a equipa pedagógica do projecto e participou na grande maioria das sessões decorridas nos diferentes Estabelecimentos Prisionais, participando activamente no processo de construção artística. De forma a evitar um distanciamento e inibição por parte dos participantes (reclusos jovens), a técnica – também ela jovem – participava em todas as actividades propostas pelo monitor, responsável pela componente artística do projecto. Simultaneamente, retirava partido da observação e de uma interacção mais próxima com os sujeitos, o que permitia recolher mais facilmente os indicadores necessários para a validação de competências. Em resultado dessa participação e observação sistemáticas, produziam-se relatórios diários referentes a validações parciais dos participantes.

No terreno, a equipa pedagógica do ECOAR era constituída pela licenciada em Ciências da Educação e por um tutor. Este tutor havia sido, ele próprio, recluso no Estabelecimento Prisional do Porto e, neste projecto, tinha como principais funções ser um elo de ligação com a comunidade reclusa, assim como servir de "modelo de sucesso" para os actuais reclusos. Nesta medida, teve um papel fulcral no estabelecimento de canais de comunicação de proximidade com os participantes. Fazia observação participante e participava activamente nas sessões de *Feedback*. De modo a que esta recolha de dados tivesse um impacto positivo nos participantes havia um momento, a meio do processo de cada grupo de trabalho, designado de *Feedback*, onde a equipa pedagógica orientava uma sessão de grupo que tinha como principal objectivo devolver a cada um dos participantes os dados da observação realizada até ao momento e respectiva identificação de competências. Esta sessão teve, em todos os grupos de trabalho, um impacto bastante positivo, uma vez que a identificação de competências e sua exposição em grande grupo contribuíram claramente para um reforço da auto-estima individual e grupal, reflectindo-se ainda na evidente melhoria da prestação do grupo nas sessões seguintes. Após a apresentação do espectáculo final de cada grupo de trabalho decorria uma segunda sessão de *Feedback*. Esta sessão era mais orientada para a partilha de aspectos positivos, negativos e a melhorar do ponto de vista dos participantes, resultando na maioria das vezes numa sessão de partilha de tom mais informal. Estas sessões de *Feedback* constituíram, assim, momentos fundamentais de reflexão sobre as aprendizagens realizadas. Simultaneamente, constituíram ocasiões de aprofundamento da relação entre a equipa técnica e os participantes, numa lógica de comunicação transparente e honesta, bem como de trabalho sobre as relações no seio do grupo dos participantes, que tiveram oportunidade de se expor e de expor as suas perspectivas sobre todo o processo.

A última fase do processo de treino e avaliação das competências pessoais e sociais era constituída por sessões de trabalho individual com três objectivos fundamentais:

a) perceber quais os impactos positivos e negativos do projecto para cada um dos participantes e de que forma este tinha contribuído para a melhoria dos seguintes aspectos: desenvolvimento pessoal e autoconfiança; comunicação eficaz; relações interpessoais e trabalho de grupo; gestão de tarefas; reflexão e aprendizagem;
b) promover uma auto-avaliação dos participantes no sentido de haver uma auto-responsabilização e consciência relativamente àquilo que havia sido o seu trabalho/evolução no projecto;
c) transferir o trabalho de identificação de competências realizado no interior do projecto para a esfera profissional, através da colocação de um conjunto de questões e da produção de dinâmicas promotoras da reflexão e do consequente esboço de um rumo profissional a perseguir

no futuro. Este objectivo era alcançado nomeadamente através da realização do exercício intitulado "A Roda da Vida", que se traduzia num desenho daquilo que cada participante perspectivava poder vir a ser o seu futuro profissional, com indicadores relativos às várias dimensões dessa mesma esfera (habilitações académicas, remunerações, horário de trabalho, responsabilidade, gestão de conflitos, motivação, comunicação e trabalho em equipa). Este exercício tinha como objectivo constituir-se num reflexo das expectativas dos participantes relativamente à esfera profissional, uma vez que eles se avaliavam em relação a cada uma dessas dimensões, originando um desenho com pontos altos e baixos referentes às dimensões acima referidas. O desenho produzido era posteriormente interpretado e discutido com a técnica.

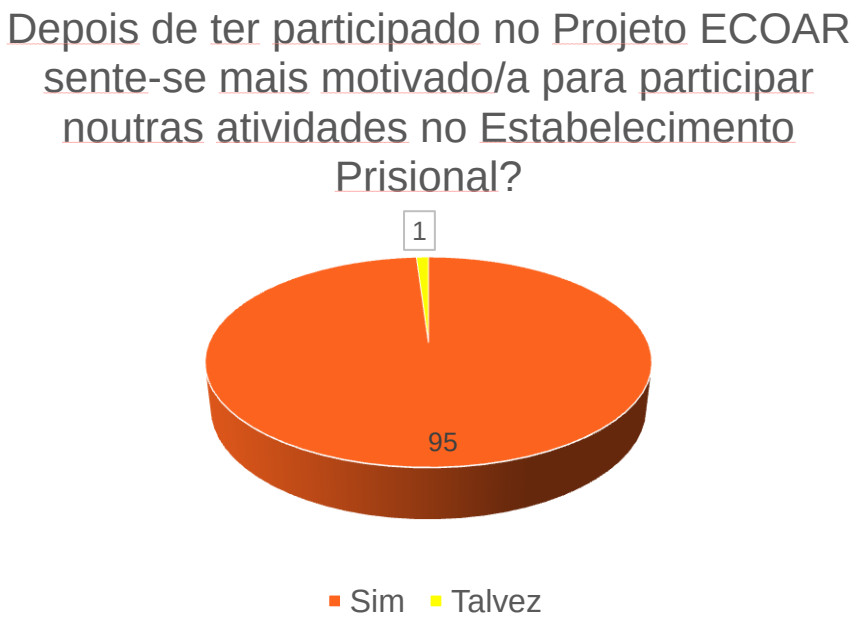
Todas estas dinâmicas integravam um plano de acção principalmente focado na esfera profissional, contando ainda com a identificação das possíveis dificuldades a enfrentar e de possíveis soluções para elas.

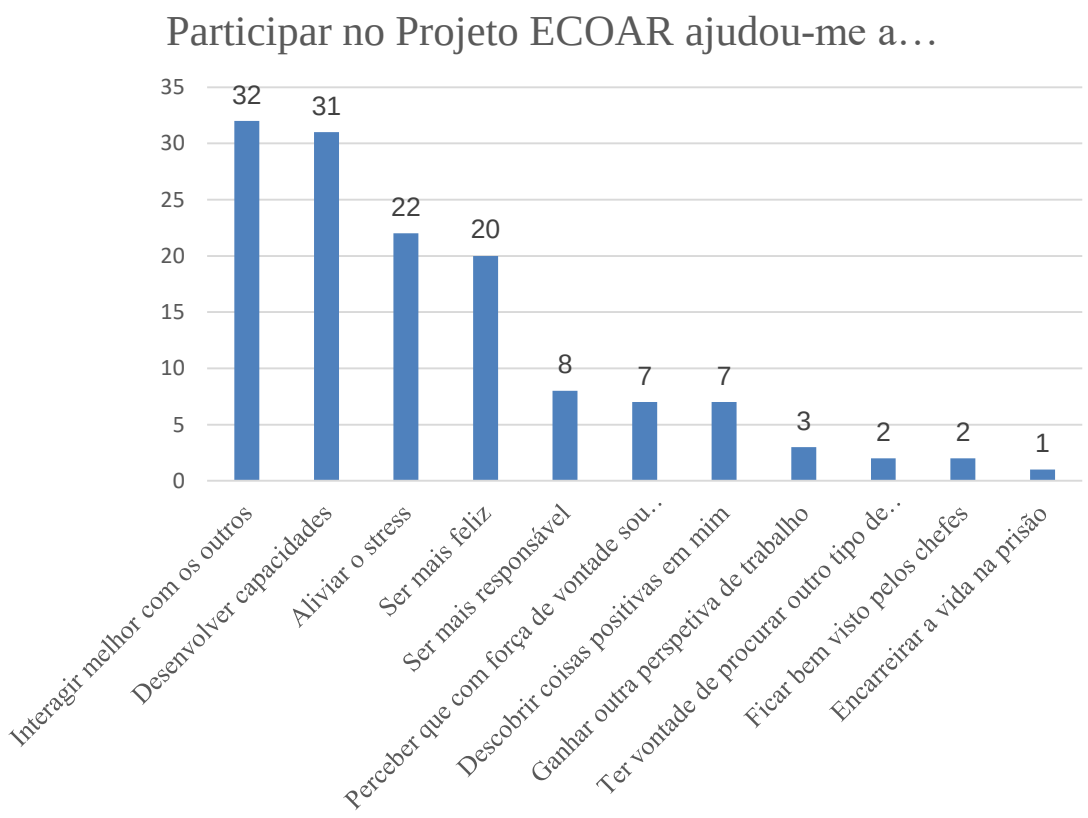
3. Resultados

O trabalho acima descrito foi realizado no Estabelecimento Prisional do Porto, no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (feminino), no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (masculino, com um grupo de trabalho no Regime Comum e outro na Clínica Psiquiátrica) e no Estabelecimento de Vale do Sousa, entre Janeiro de 2015 e Marco de 2016. Participou no projecto um total de 201 reclusos. No entanto, visto que à data de escrita deste capítulo ainda estavam a decorrer as acções nos estabelecimentos prisionais do Porto e de Santa Cruz do Bispo (masculino, de Regime Comum), os dados que seguidamente apresentamos não contemplam estes dois grupos de trabalho.

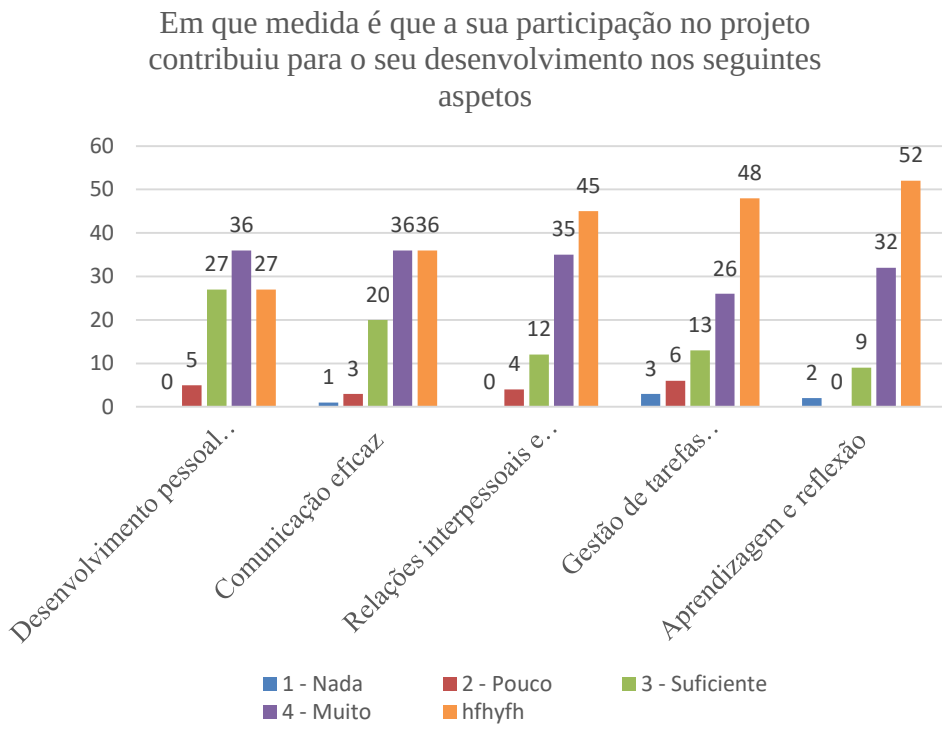
Temos, assim, um total de 202 participantes, destes, 112 foram certificados pela FPCEUP por terem atingido os objectivos de aprendizagem estabelecidos. Por sua vez, 31 reclusos que participaram no projecto mas não atingiram os objectivos propostos receberam um certificado de participação emitido pela PELE. Os restantes abandoram o projecto.

O gráfico II aponta a eficácia do modelo de intervenção na motivação do grupo e o gráfico III sistematiza as percepções dos participantes relativamente às mais-valias que o projecto ECOAR lhes proporcionou.





Com maior detalhe, podem observar-se no gráfico IV as auto-perceções dos participantes relativamente ao impacto do projecto ECOAR nas 5 áreas que enquadram os seus objectivos de aprendizagem.



Depois desta visão panorâmica dos resultados do projecto, apresentamos seguidamente aqui alguns excertos dos discursos dos participantes que ilustram a importância do processo de *Feedback* e, em boa verdade, de todo o projecto ECOAR.

> *"Neste projecto senti-me livre."* (Participante do Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa)
> *"Participar neste projecto tornou-me uma pessoa mais afectiva."* (Participante do Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa)
> *"O projecto fez-me pensar mais na vida lá fora. Sentia-me bloqueado aqui dentro e isto ajudou-me a perceber que prisão não é vida para mim. Tenho algo muito mais importante lá fora."* (Participante do Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa)
> *"Sentia-me esquecido aqui dentro e esta participação foi o início do encarreirar da minha vida na prisão. "Deram-me trabalho e tudo."* (Participante do Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa)
> *"Estou preso há 6 anos e nunca ninguém me tinha dito que tinha tantas competências. Fiquei orgulhoso de mim mesmo."* (Participante do Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa)
> *"O feedback motivou-me a ser uma pessoa melhor."* (Participante do Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa)
> *"Aqui sentia-me calmo e aprendi a confiar no amor da música. Isto deu-me força ao coração."* (Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Clínica Psiquiátrica)
> *"Ajudou-me a estar mais atento aos problemas dos outros. Ajudou-me mesmo a conseguir controlar a minha ansiedade."* (Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Clínica Psiquiátrica)
> *"Não pensamos que não somos nada e aqui percebemos que temos valor."* (Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Clínica Psiquiátrica)
> *"Fez-me dormir e passei a dormir melhor, melhor do que com a medicação."* (Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo)
> *"O feedback levantou a minha auto-estima. Foi uma valorização muito grande."* (Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo)
> *"Aqui percebi que na cadeia também podemos ser livres."* (Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo)
> *"Aqui percebi que com força de vontade sou capaz de tudo."* (Estabelecimento Prisional do Porto)
> *"Foi uma prova de superação para mim. Fez-me ver a vida de outra forma."* (Estabelecimento Prisional do Porto)
> *"Ajudou-me a desenvolver capacidades que estavam adormecidas."* (Estabelecimento Prisional do Porto)

4. Conclusão

Os limites temporais do projecto ECOAR impedem a realização de outro tipo de avaliação. Designadamente, não é para já possível verificar o impacto desta intervenção nas taxas de reincidência dos participantes. Dito isto, os resultados acima sintetizados mostram que os reclusos têm uma percepção claramente positiva da sua participação no projecto. Assinale-se que as interacções pessoais e a gestão de tarefas são os elementos comportamentais nos quais os participantes identificam melhorias mais evidentes. Do ponto de vista intersubjectivo, os participantes indicam muito claramente que tiveram grandes ganhos na sua capacidade de reflexão acerca das suas competências de empregabilidade.

Cremos que foram vários os elementos diferenciadores inerentes a este projecto que conduziram aos resultados acima enunciados. Desde logo, a aposta numa equipa multidisciplinar, o que permitiu uma pluralidade de olhares e a produção de interpretações mais coesas, enriquecidas e reflectidas. A presença dos

elementos integrantes da equipa pedagógica na maioria das sessões permitiu também o desenvolvimento de relações de maior proximidade e a redução das barreiras relativas ao desconhecido, sendo que neste âmbito o tutor teve um papel determinante.

As sessões intermédias de *Feedback* revelaram-se momentos muito significativos do ponto de vista do impacto da identificação de competências e sua consequente enunciação em grande grupo, traduzindo-se este momento numa evidente evolução dos participantes nas sessões subsequentes.

Por fim, em termos mais conceptuais, a utilização da terminologia "validação de competências" em detrimento do vocabulário da "avaliação", mais comummente usado em contextos formativos, traduziu a perspectiva de que os indivíduos podem ter, de facto, um conjunto de competências que nunca lhes foram reconhecidas e que muitas vezes não têm sequer consciência que possuem.